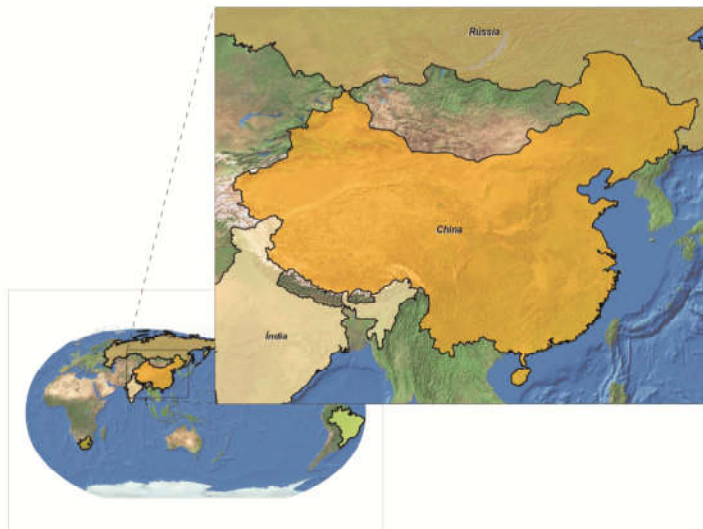




# Oferta e demanda de lácteos na China

Lucas Campio Pinha, Kennya Beatriz Siqueira e Guilherme Fonseca Travassos



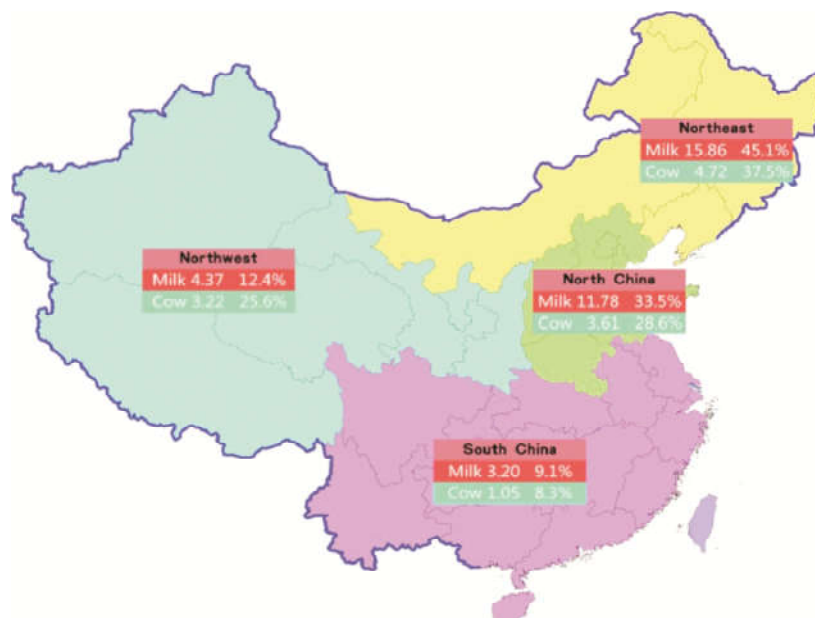
A China é a grande surpresa na produção de leite nos últimos anos. O país, que era o 17º. maior produtor de leite em 2000 com 8,6 milhões de toneladas, passou para terceiro em 2009, alcançando cerca de 35,5 milhões de toneladas, o que representa um incremento de aproximadamente 313% (FAO, 2011). Com isso, a China fica atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (Tabela 1).

Tabela 1. Ranking dos maiores produtores mundiais de leite de vaca, em milhões de toneladas.

		2000		2009
1º	Estados Unidos	76,0	Estados Unidos	85,9
2º	Índia	33,0	Índia	45,1
3º	Rússia	32,0	<b>China</b>	<b>35,5</b>
4º	Alemanha	28,3	Rússia	32,3
5º	França	25,0	Brasil	29,1
6º	Brasil	20,4	Alemanha	27,9
7º	Reino Unido	14,5	França	23,3
8º	Ucrânia	12,4	Nova Zelândia	15,4
9º	Itália	12,3	Reino Unido	13,2
10º	Nova Zelândia	12,2	Polônia	12,4
17º	<b>China</b>	<b>8,6</b>	-----	

Fonte: FAO. Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

A distribuição da produção de leite na China é evidenciada na Figura 1. A maior parte da produção chinesa se concentra nas províncias do nordeste do país.



**Figura 1.** Distribuição da produção de leite na China.  
Fonte: BODCL.

A Tabela 2 mostra o padrão das fazendas típicas da China. Nas áreas rurais predomina o sistema *free stall*, enquanto nos arredores das grandes cidades se encontram fazendas grandes e com tecnologias modernas. Existe também o que eles chamam de “*cattle village*”, que consiste em vários pequenos produtores localizados próximos uns dos outros e que alimentam e vacinam seu gado em conjunto. Nestas regiões existem também uma central de coleta e comercialização do leite.

**Tabela 2.** Padrão das fazendas de leite da China.

Tamanho da fazenda (cabeças)	Número de fazendas	%
1 – 19	2.302.510	57,4
20 – 49	49.155	9,8
50 – 99	13.685	6,0
100 – 199	4.324	4,0
200 – 499	3.341	6,8
500 – 999	1.773	7,7
< 1.000	706	8,3
Total	2.375.494	100,0

Fonte: BODCL.



Um dos fatores responsável pelo incremento na produção de leite chinesa é o rebanho total do país. Em 2000, a China possuía cerca de 4,9 milhões de vacas em seu território, o que representava 2,2% do rebanho mundial. Em 2009, o país chegou a 12,3 milhões de vacas, representando 5% do rebanho do mundo (FAO, 2011). Dos grandes players mundiais, a China é de longe o país que mais evoluiu em seu rebanho leiteiro. O rebanho dos Estados Unidos praticamente se manteve estável, o da Índia aumentou em aproximadamente 17%, enquanto França e Alemanha registraram decréscimos no número de vacas ordenhadas. Por outro lado, a China aumentou 152% seu rebanho leiteiro, o que foi fundamental para a inserção do país na lista dos grandes produtores mundiais.

Contudo, analisando a produtividade do país, verifica-se que ela ainda continua aquém dos valores encontrados em grandes produtores como Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido (Tabela 3).

**Tabela 3.** Produtividade dos maiores produtores de leite, em toneladas/ vaca/ano.

	2000	2009	Varição (%)
Estados Unidos	8,25	9,33	13
Índia	1,00	1,17	17
<b>China</b>	<b>1,75</b>	<b>2,90</b>	<b>66</b>
Rússia	2,50	3,70	48
Alemanha	6,12	6,64	9
Brasil	1,14	1,31	15
França	5,95	6,15	3
Nova Zelândia	3,67	3,34	-9
Reino Unido	6,15	7,10	15
Polônia	3,94	4,78	21

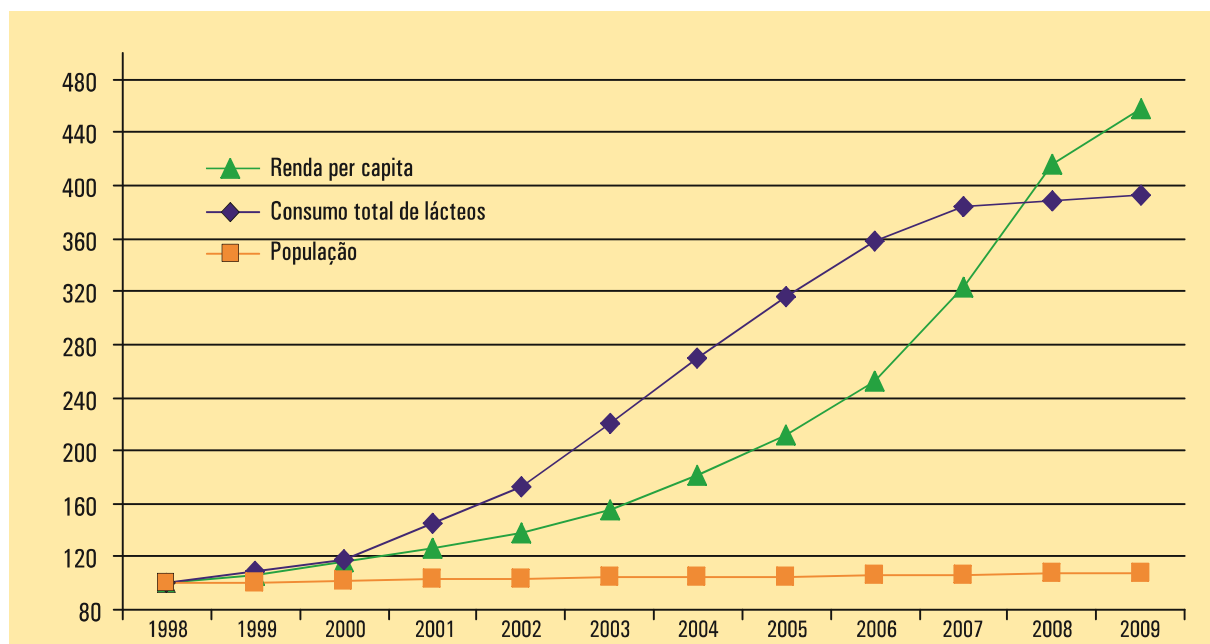
Fonte: FAO. Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

Outro fator que influencia diretamente a oferta de leite em um país é o custo de produção. Os dados preliminares do IFCN (2011) colocam a China com custos mais elevados que os demais BRICS. Ou seja, o custo de produção de leite na China está entre US\$ 0,40 e US\$ 0,50/kg ECM de leite, enquanto que para os demais países do BRICS este valor varia entre US\$ 0,30 e US\$ 0,40/kg.

Assim como ocorre em outros países asiáticos, os derivados lácteos não possuem muita tradição na cultura chinesa e são recentes os avanços no consumo destes produtos. O país nunca figurou entre os maiores consumidores per capita, mas como sua população é muito grande, o total consumido se torna bastante expressivo.

O consumo de lácteos na China vem sendo bastante estimulado, graças a incentivos governamentais e trabalhos de marketing de empresas. Como consequência, tem apresentado evoluções consideráveis. Em 2009, o consumo aparente total de lácteos na China foi de 36,7 milhões de toneladas, segundo o IFCN (2010). Nestes cálculos estão incluídos os produtos derivados de todos os tipos de leite.

Na comparação com 1998, observa-se uma taxa de crescimento do consumo de 13% ao ano. No entanto, vale ressaltar que este crescimento do consumo se deu principalmente pelo aumento da renda dos chineses, conforme mostra a Figura 2.



**Figura 2.** Índices com base em 1998 mostrando a evolução da renda per capita, consumo total de lácteos e população na China.

Fonte: FMI, IFCN 2008 e FAO. Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

Neste ponto é interessante lembrar que as políticas de controle de natalidade na China reduziram o crescimento populacional. Porém, a renda do país é a que mais cresce no mundo. Entre 1998 e 2009, a renda per capita dos chineses cresceu cerca de 458% e isso impulsionou o consumo de lácteos que cresceu 392% no período.

Porém, analisando os valores de consumo aparente per capita (IFCN 2010), nota-se que este ainda é modesto. Entre 1998 e 2009 o consumo per capita de lácteos na China cresceu 300%, passando de 7 kg/habitante no primeiro ano para 28 kg/habitante no último, o que ainda está aquém da recomendação da OMS de 175 Kg de leite/hab./ano. Este valor também é inferior ao consumo per capita de todos os outros grandes produtores, e se assemelha ao consumo de países pobres. Porém, deve-se ressaltar que ainda existe uma diferença muito grande de consumo de leite e derivados entre a zona rural e urbana na China. Na primeira, o consumo de lácteos é de cerca de 10 Kg/hab./ano e na segunda este número é de 30 Kg/hab./ano, chegando até 60 Kg/hab./ano nas grandes cidades, como Shangai e Beijing.

De acordo com os dados preliminares do IFCN (2011), tanto a produção quanto o consumo de leite na China devem continuar crescendo em 2011 e 2012, assim como mostra a Tabela 4. De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento do Setor Lácteo de 2009-2013, os chineses pretendem ampliar ainda



mais o seu rebanho leiteiro (4,4% ao ano), assim como a produção (6,5% ao ano) e fazer com que 35% das fazendas leiteiras tenham mais do que 100 cabeças de gado (BODCL, 2011).

**Tabela 4.** Previsões de crescimento anual para o mercado lácteo chinês.

Variável	2010	2011	2012
Produção	0,1%	3-5%	5-8%
Consumo	4%	4-5%	6%
Preço do leite		6%	7-8%

**Fonte:** Dados preliminares do IFCN (2011). **Elaboração:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.

Em suma, com a grande população do país e o crescimento do consumo per capita, a falta de recursos naturais e as desvantagens de custos de produção, a importação de lácteos é inevitável na China. Além disso, as pequenas propriedades do país têm disponibilidade de terras e recursos, mas não conseguem alcançar um padrão de qualidade aceitável. Por outro lado, as grandes propriedades (acima de 5000 cabeças de gado) têm problemas com disponibilidade de terras e recursos e de poluição do meio ambiente, o que tem sido difícil de se resolver. Além disso, o BODCL (2011) cita como desafios para o setor: o conflito entre políticas públicas locais e regionais, o conflito de interesses entre produtores e indústria com relação a preços, qualidade e volume e a grande quantidade de forragem necessária para a alimentação do gado.

### Referências bibliográficas

BODCL - Beijing Orient Dairy Consultants Ltd. dados apresentados na 12<sup>o</sup>. Conferência do IFCN, 2011.

FAO – Food and Agricultural Organization. Disponível em: [www.fao.org](http://www.fao.org). Acesso em: 10 jun. 2011.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: [www.imf.org](http://www.imf.org). Acesso em: 10 jun. 2011.

IFCN – International Farm Comparison Network – dados preliminares apresentados na 12<sup>o</sup>. Conferência do IFCN, 2011.